

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Maristela Ferrari

Alexandre Bergamin Vieira

Olhares sobre Fronteira(as) (Séculos XX e XXI) é tema do presente dossiê, número especial da revista *Geografia em Questão*, e oferece aos seus leitores um conjunto de trabalhos vinculados a problemas e questões sobre fronteira(s) na contemporaneidade. As reflexões aqui reunidas pelo viés da ciência geográfica estabelecem diálogos entre uma rede de pesquisadores, cada qual em distintos recortes espaciais e temporais, mas com objetivos que se aproximam: promover a reflexão e o diálogo acerca de questões e problemas da geografia política e da(s) fronteira(s). Os artigos aqui publicados, em sua maioria foram originalmente apresentados no IV Seminário Internacional dos Espaços de Fronteira (IV Geofronteiras), evento bianual que integra Grupos de pesquisa e pesquisadores de várias universidades do Brasil, do Paraguai e da Argentina que dialogam sobre problemas políticos, econômicos, sociais e culturais decorrentes de espaços fronteiriços. Os demais artigos são inéditos.

Abrindo a coletânea, no contexto da União Europeia, Inês Gusman, Juan Manuel Trillo Santamaría e Rubén Camilo Lois González trazem uma contribuição inédita sobre fronteira e cooperação transfronteiriça entre a Galiza (Espanha) e o Norte de Portugal. Os autores mergulham na geohistória, desde o período romano até os dias atuais para demonstrar como eram as relações entre a Galiza e o Norte de Portugal e os avanços institucionais de cooperação transfronteiriça na atualidade. Os autores oferecem uma leitura com elementos teóricos e geohistóricos que permitem compreender os distintos processos de cooperação transfronteiriça tanto entre a região da Galiza e o Norte de Portugal quanto entre Portugal e Espanha no contexto da União Europeia.

Da Argentina, Norma Oviedo discute as trajetórias de grupos e sujeitos sociais migrantes que habitaram o Território Nacional de Misiones durante a primeira metade do século XX. O enfoque é sobre o processo de territorialização que denota a disputa permanente sobre a apropriação de espaços coletivos e a configuração de espaços particularizados, considerando o território missionário como parte de uma região de fronteira, localizada entre os países do Paraguai e Brasil, integrando-se à Nova Argentina e povoada por uma diversidade de grupos de migrantes europeus e nativos.

A ZICOSUL (Zona de Integração do Centro-Oeste da América do Sul) é objeto de discussão do esforço coletivo dos autores Fabio Roberto Cordeiro da Silva, Alexandre Bergamin Vieira, Kamila Madureira da Silva e Camilo Pereira Carneiro. O artigo tem o objetivo de analisar a ZICOSUL no âmbito da paradiplomacia em zonas de fronteira do Centro Oeste da América do Sul, área chave para a integração regional do subcontinente. O artigo traz ainda uma análise da paradiplomacia desenvolvida no estado de Mato Grosso do Sul, sob a ótica das Relações Internacionais e do Desenvolvimento Regional.

No quarto texto do dossiê as interações transfronteiriças entre Brasil e Paraguai são o foco da discussão das autoras Ana Paula Azevedo da Rocha e Maristela Ferrari. Ao analisarem as interações entre as cidades de Guaíra/BR e Salto del Guairá/PY elas concluem que a formação do lago da usina Hidrelétrica de Itaipu e a construção da Ponte Ayrton Sena facilitaram a circulação e promoveram o estabelecimento de interações cotidianas entre essas cidades e que, na atualidade as interações fronteiriças consideradas mais expressivas são as econômico-comerciais e que abrangem diversas escalas geográficas.

Ana Belén Medina analisa a fronteira Posadas (Argentina) e Encarnación (Paraguai) a partir da construção de um muro de concreto de 5 m altura e 300 m de comprimento nas margens do rio Paraná. A autora considera a iniciativa como uma ação disciplinar por parte do Estado, gerando um impacto direto nas relações fronteiriças e locais entre e nas duas cidades

vizinhas. Nesse sentido questiona: que sentido esse muro faria para as sociedades que habitam essas espacialidades de fronteira? O artigo conclui que o olhar do regional/local e das margens permitem-nos observar as diferentes formas de consolidação do poder e controle do Estado nessas territorialidades.

Com o objetivo de compreender a formação da identidade transfronteiriça na fronteira entre Ponta Porã - BR e Pedro Juan Caballero – PY, Jonas Ariel Cantaluppi de Souza aponta que a mesma é resultado do hibridismo, da mestiçagem e trocas culturais singulares presentes na realidade analisada e percebe-se que a fixidez das identidades entrou em colapso dando oportunidade ao surgimento de novas identidades.

Com o objetivo de analisar os direitos e as condições de trabalho de imigrantes na região de fronteira do Oeste do Paraná, Letícia Helfenstein e Maristela Ferrari revelam que os haitianos e aqueles oriundos de vários países africano e asiático têm sido incorporados em agroindústrias, em condições precárias de trabalho; já os imigrantes paraguaios, frequentemente são incorporados em diferentes tipos de trabalho sazonais (construções e atividades rurais) sob condições precárias, inclusive de trabalho análogo ao escravo, perpetuando assim a violação de direitos coletivos e individuais e dos princípios basilares da isonomia, igualdade, obrigatoriedade e da proteção ao trabalhador.

Bruno Ferreira Campos em seu artigo parte do entendimento de que as disputas territoriais e o estabelecimento das fronteiras e seus limites tem seus fundamentos na produção da natureza, sobretudo nos seus usos produtivos. Decorrente disto, o processo de trabalho e seus variados modos de organização será tratado como componente decisivo na produção da natureza nos espaços de fronteira. Aponta ainda que a fronteira, do ponto de vista do debate geográfico, está situada no âmbito do território, enquanto categoria de análise.

Luiz Felipe Rodrigues e Dalila Tavares Garcia analisam a fronteira Corumbá (Brasil) e *Puerto Quijarro* (Bolívia) a partir das práticas e mobilidades de vendedoras e vendedores ambulantes na fronteira questionam os limites impostos e trazem uma série de questões acerca da (re)produção cotidiana do espaço fronteiriço. Apontam que de um lado ao outro da fronteira, a espacialização de suas mobilidades revela práticas e territorialidades transfronteiriças que reproduzem o espaço de fronteira, demonstrando convergências e complementaridades a partir de suas relações.

Por fim, o artigo de Florência Almua buscou analisar uma das principais iniciativas de reforma do setor de saúde pública implementadas em um dos hospitais de referência da região de fronteira Posadas (Argentina) e Encarnacion (Paraguay), através da implementação de algumas ferramentas da Nova Gestão Pública ou Gestão de Resultados no Hospital Escuela de Agudos Dr. Ramón Madariaga em Posadas, que não apenas de pacientes nacionais, mas de toda a região, inclusive da fronteira.